

Ocorrência natural de *Beauveria bassiana* em broca da haste da mandioca, *Sternocoelus* spp., no Amapá

Adilson Lopes Lima¹

Adriana Bariani¹

Cristiane Ramos de Jesus Barros¹

Ricardo Adaime¹

¹ Embrapa Amapá,
adilson.lopes@embrapa.br
adriana.bariani@embrapa.br
cristiane.jesus@embrapa.br
ricardo.adaime@embrapa.br

— 2017 —

III Jornada Científica

Embrapa

O cultivo da mandioca é a mais importante atividade agrícola do Amapá sob o ponto de vista social. No entanto, problemas de ordem fitotécnica e fitossanitária são recorrentes e limitam consideravelmente o incremento produtivo da cultura no estado. Dentre esses problemas, a incidência de pragas é um dos mais relevantes. Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho é relatar a ocorrência do fungo entomopatogênico *Beauveria bassiana* (Bals.-Criv.) Vuill. (1912) (Hypocreales: Clavicipitaceae) sobre o inseto-praga *Sternocoelus* spp. (Coleoptera: Curculionidae), conhecido como broca da haste da mandioca. Para isso, hastes de mandioca infestadas por *Sternocoelus* spp., provenientes do Município de Itaubal do Pírim, Estado do Amapá, foram acondicionadas em recipientes de vidro contendo papel filtro umedecido para manter a umidade relativa próxima da saturação. Após 14 dias de incubação, os insetos que exteriorizaram crescimento micelial compatível com *B. bassiana* foram levados à câmara de fluxo laminar para isolamento do micro-organismo. O isolamento e a caracterização macroscópica e microscópica do micro-organismo foram realizados no meio extrato de malte 2% acrescido do antibiótico cloranfenicol. Para caracterização macroscópica, foram utilizadas as características das colônias; já para a caracterização microscópica, foram analisadas as características dos conídios e conidióforos do micro-organismo. A análise das características macroscópicas e microscópicas do micro-organismo foi compatível com a espécie *B. bassiana*. Assim, este trabalho nos permite sugerir a possibilidade de utilização de *B. bassiana* para o controle integrado da broca da haste da mandioca no Estado do Amapá, uma vez que essa praga, além de ser de difícil controle em virtude das larvas se localizarem no interior das hastes da cultura, não possui inseticida químico registrado para uso no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Palavras-chave: controle biológico, entomopatógenos, MIP.